

## NO BLOCO DA REFORMA TRABALHISTA, QUEM DANÇA É O TRABALHADOR

Direitos trabalhistas roubados e salários pela metade.  
Tudo para garantir lucros para uma minoria.

Desde que o golpe começou a ser arquitetado, o alvo principal dos golpistas é a classe trabalhadora. Isso porque, o governo ilegítimo de Michel Temer apresentou uma proposta de reforma trabalhista que deve ser encaminhada ao Congresso como projeto de lei em caráter de urgência. O texto deve ser enviado ao

Congresso neste mês, na volta do recesso parlamentar. Estão no alvo os direitos assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e as consequências podem ser desastrosas: terceirização sem limites para qualquer atividade econômica, em qualquer momento da produção; permissão

aos empresários, para que usando de coação econômica negociem entre aspas com os

trabalhadores, o chamado negociado sobre o legislado; modalidades contratuais previstas em lei absolutamente desfavoráveis, como o trabalho intermitente,

a jornada em tempo parcial e a ampliação para até 12h de trabalho; contratos temporários com validade de 180 dias e em demissões mais baratas, com redução da multa do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

13º salário, férias, adicional noturno, licença-paternidade e salário mínimo são apenas alguns dos benefícios que também podem

ser atingidos. O golpe veio para fazer a Reforma Trabalhista, atropelando a Constituição. Mas o que eles não sabem é que não vamos desistir.

O Sindicato, unido aos trabalhadores, está ainda mais fortalecido nessas batalhas por mais respeito, direitos e conquistas.

Resistir é preciso e urgente!



PAG. 2  
Sindicato impetra  
ação contra reajuste  
do Saúde Caixa

PAG. 5  
Bancos cortaram  
mais de 20 mil  
empregos em 2016

PÁG. 5  
Licença-paternidade  
de 20 dias já está  
valendo para categoria

PAG. 8  
Sindicato realiza  
Campeonato "Futebol  
Society dos Bancários"



## MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim  
Presidente

Iniciamos 2017 com uma importante conquista: a certeza do aumento real de 1% para a categoria. Entretanto, nossa luta permanece diária face às reestruturações de bancos públicos e privados, com o fechamento de mais 20 mil postos de trabalho, redução de salários e demissões em massa. Somente a mobilização será capaz de barrar as tentativas de desmonte pretendidas não só pelos banqueiros, mas também pelo governo Temer com as reformas Trabalhista e Previdenciária.

A experiência nos mostra que todas as vezes que houve precarização do trabalho com a flexibilização da legislação trabalhista, em nenhum momento verificou-se ampliação de posto de trabalho, nem de massa salarial. Ao contrário! Toda essa precarização conduzirá à ampliação da terceirização. E os bancos são os mais interessados nesse processo. Já terceirizaram uma série de serviços e poderão fazer isso com todos os outros. Será o fim da CLT e de inúmeras conquistas da classe trabalhadora. Temos que unir forças, bancários e Sindicato, nesse enfrentamento.

Unidos, de forma séria, combativa e com representatividade, continuaremos fazendo frente aos abusos impostos por um governo ilegítimo e permaneceremos sempre atentos para reivindicar as melhorias necessárias à categoria. Uma coisa é certa: vai ter muita luta, porque não vamos sossegar diante das inúmeras afrontas aos direitos trabalhistas.

## ► Caixa Econômica Federal

# Rita Serrano é a nova representante dos empregados no CA da Caixa



Foto: Chapa 1

Rita Serrano, candidata da Chapa 1, é a nova representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração. Ela foi eleita por 14.283 votos, na eleição em segundo turno encerrada na quinta-feira, 26.

A chapa concorrente, a 25, teve 12.739 votos. “A vitória é fruto da união e apoio de entidades e pessoas em torno de objetivos comuns, como a humanização das relações de trabalho no banco, a valorização de seus

empregados e a defesa da Caixa pública. Nossa campanha conseguiu aglutinar pessoas e entidades com visões distintas, em um momento de propagação do ódio e do sectarismo, e essa sem dúvida foi a primeira grande vitória”, destacou Rita, ao agradecer os votos e o empenho dos que a apoiaram e, em especial, a Orecy Francisco, seu suplente no primeiro turno, “pela disponibilidade, apoio e compromisso com a campanha e com os trabalhadores”.

A eleição para representante do CA foi disputada por dezenas de chapas no primeiro turno, do qual resultaram como concorrentes as chapas 1 e 25. No segundo turno o processo eleitoral foi alterado para adequação ao Estatuto das Estatais, extinguindo a figura do suplente.

## Movimento sindical barra aumento no Saúde Caixa



A Justiça do Trabalho do Distrito Federal concedeu liminar anulando os novos valores a serem cobrados dos assistidos pelo Saúde Caixa, a partir de 1º de fevereiro.

A ação foi impetrada pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, bem como pela Contraf-CUT, a Fenae e a Apcef.

Em comunicado enviado a todos os trabalhadores, o banco informou que, em 1º de fevereiro, o valor das mensalidades passará de 2% para 3,46% da remuneração base, que o percentual de coparticipação subirá de 20% para 30% e que o limite de coparticipação anual passará de R\$ 2.400 para R\$ 4.209,05. Diferentemente do que a direção do banco afirma, as projeções atuariais indicam que pelo menos os exercícios de 2017 e 2018 do Saúde Caixa serão superavitários.

Na reunião do Conselho de Usuários realizada no dia 26 de janeiro, o assunto reajuste sequer foi tratado. O relatório

financeiro de 2016, apresentado neste mesmo encontro, apontam superávit da ordem de R\$ 66 milhões. No acumulado dos exercícios anteriores, são quase R\$ 700 milhões.

“Além de reduzir o número de empregados e fechar agências, a Caixa está manipulando números do Saúde Caixa para justificar esses reajustes absurdos. É um desrespeito com o trabalhador e ao próprio acordo coletivo e não vamos nos calar diante de tal arbitrariedade”, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Antonio Julio Gonçalves Neto, o Tony.

## ▶ Caixa Econômica Federal

# Mesa define melhorias no RH 184, mas luta pela revisão do normativo continua

A primeira negociação da mesa permanente com a Caixa Econômica Federal em 2017 trouxe alguns avanços em relação aos critérios de descomissionamentos. Foi acatada a proposta formulada no Grupo de Trabalho paritário que prevê melhorias como o asseguramento do pagamento da função por 60 dias e a eliminação da possibilidade de aplicar a dispensa na instauração da análise preliminar. No entanto, a mobilização dos empregados deve continuar para pressionar o banco a rever a versão mais recente do RH 184, que prevê a suspensão de funções sem critérios e outras arbitrariedades da gestão da empresa.

A CEE/Caixa defendeu também um prazo de 180 dias para realizar uma pesquisa com avaliadores de melhor de todo o país sobre as condições nos locais em que realizam suas atividades. Os interlocutores do banco alegaram que o prazo era longo e que só pagariam o adicional por mais 60 dias. Após pressão da Comissão Executiva, eles recuaram e estenderam por 90 dias.

A Caixa vem ameaçando suspender em definitivo o pagamento do adicional desde julho do

ano passado, alegando que laudos técnicos feitos por empresas contratadas pelo banco atestam que os locais de trabalho dos avaliadores não são mais insalubres. Esta versão foi contestada pelas representações da categoria, que conseguiram a prorrogação do adicional até 31 de dezembro de 2016.

Os debates com os representantes do banco sobre reestruturação, verticalização, agências digitais e deficitárias e rede de operações deixaram claro que o modelo de gestão adotado pela direção visa reduzir cada vez mais o papel social do banco.

A CEE/Caixa cobrou posicionamento da empresa em relação às notícias veiculadas pela imprensa sobre fechamento de agências e desligamentos de cerca de 10 mil trabalhadores. Representantes do banco confirmaram que o Conselho Diretor aprovou proposta de Programa de Demissão Voluntária (PDV), que se encontra no Ministério da Fazenda, mas que não há previsão de quando será implantada. Segundo os interlocutores da Caixa, não haverá reposição dos empregados que saíram do banco no último PAA e nem tampouco dos que aderirem ao PDV.

## Fórum

A Comissão Executiva dos Empregados reivindicou a convocação de uma reunião do Fórum Paritário Nacional sobre condições de trabalho para debater e deliberar sobre a ampliação dos fóruns regionais em todo o país. Foi solicitada também a realização de outra reunião do Fórum ampliada com representantes de gestores da área de pessoal de todo o país para debater medidas de combate ao adoecimento mental dos empregados.

## PLR

A CEE/Caixa cobrou a antecipação do pagamento da segunda parcela da PLR. A empresa alegou que o atendimento dessa reivindicação depende da divulgação dos resultados do banco. Caso isso ocorra até o final de fevereiro, admitiu a possibilidade de efetuar o crédito no início de março. Pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), os bancos têm até 31 de março para pagar o benefício.

## Saúde Caixa

A Caixa informou, na mesa permanente, que a partir de 1º de fevereiro retomará o reembolso de procedimentos odontológicos. O benefício foi suspenso para adequações no sistema. Segundo o banco, houve elevada demanda em 2016, mais de 13 mil concessões, o que gerou demora no atendimento aos pedidos dos usuários do plano de saúde. A empresa prometeu mais celeridade na concessão dos reembolsos.

## Metas

Outro assunto que gerou protestos por parte dos membros da Comissão Executiva foi o envio de mensagens eletrônicas aos trabalhadores cobrando o cumprimento de metas. Este tipo de procedimento por parte do banco é vedado na cláusula 37 da Convenção Coletiva dos Bancários. Os representantes do banco se comprometeram a apurar as denúncias e se adequarem ao que está previsto no acordo.

## Bancários de Catanduva realizam Dia Nacional de Luta na Caixa



Sindicato dialogou com empregados e clientes nas agências da Caixa Econômica

No dia 12 de janeiro, quando a Caixa Econômica Federal comemorou 156 anos de história, empregados da Caixa de todo o país foram às ruas para mais um Dia Nacional de Luta.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região aderiu ao manifesto e promoveu uma ação com os empregados e clientes das agências da cidade para debater as arbitrariedades impostas pela direção do banco em relação às condições abusivas de trabalho e em defesa do caráter 100% público da empresa. Com faixas e palavras de ordem, os dirigentes sindicais, apoiados pela categoria, denunciaram a forma como o banco vem impondo

uma reestruturação e demonstraram o descontentamento em relação aos resultados dos GTs, descomissionamento e caixa-minuto.

O dirigente sindical Antonio Julio Golçaves Neto defende a importância da mobilização neste momento para manter os direitos dos trabalhadores. “A Caixa age em benefício próprio e em detrimento dos empregados, implantando um processo de reestruturação de forma unilateral. Nesta data, quem ganha o presente são os empregados e a população com a precarização dos serviços oferecidos. Não vamos nos calar e assistir a tudo sem defender os trabalhadores”, declara Tony.

## ► Banco do Brasil

## Com apoio do Sindicato, Fabiano Felix vai ao 2º turno da eleição do Caref



votos e disputará o segundo turno contra Marcus Roger Gomes de Medeiros, que terminou a primeira etapa do pleito com 5.446.

Ao todo, 56.201 funcionários do Banco do Brasil participaram da votação. A votação em segundo turno acontece entre os dias 20 e 24 de fevereiro. O Caref tem mandato de dois anos e, entre suas funções, está a fiscalização da execução da política geral de negócios e serviços da instituição financeira.

Fabiano Félix ingressou no banco em 2000, foi secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Pernambuco e membro do Conselho dos Usuários da Cassi por dois mandatos e também eleito para o Conselho Fiscal da Previ em 2014. É conselheiro deliberativo eleito da Cassi, órgão que preside desde 2014 e o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região apoia Fabiano Felix, em defesa do BB, contra o desmonte do banco, por mais diálogo da direção com os funcionários.

Fabiano Felix, candidato apoiado pelo Sindicato para a eleição do Conselho de Administração do Banco do Brasil (Caref), terminou o primeiro turno na frente dos demais candidatos. Ele obteve 8.391

## Contraf-CUT e Banco do Brasil assinam novo acordo de CCV para 7ª e 8ª horas

Bancários autorizam Sindicato a aderir ao acordo

O Acordo Coletivo de Trabalho entre o Banco do Brasil e a Contraf-CUT que institui as Comissões de Conciliação Voluntária (CCV) para demandas referentes à jornada de trabalho, para cargos que tenham a opção de jornada de seis horas diárias, foi assinado no dia 18 de janeiro.

A CCV tem como alvo os bancários que exerceram funções de 8 horas abrangidas pelo acordo e que aderirem ao novo Plano de Carreira de 6 horas dentro da reestruturação em curso desde novembro de 2016 ou que já não estejam em funções passíveis de negociação pelo BB. Os cargos de assistente e analista do plano de funções de 2013 continuam com CCV igual ao acordo anterior. Em assembleia realizada no dia

02 de fevereiro, os bancários autorizaram o Sindicato a aderir ao Acordo Coletivo de Trabalho firmado entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) e o Banco do Brasil, visando à instituição de Comissões de Conciliação Voluntária. Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, a assinatura é importante para a categoria, uma vez que permite a discussão de demandas sem a necessidade de ação judicial.

“Contudo é importante a orientação às bancárias e bancários demandantes de forma a tomar a melhor decisão. Para melhores acordos é necessário que o banco melhore os valores transacionados para cada cargo.”

## Justiça reconhece direito a 7ª e 8ª horas para assistentes do BB da região

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região deu ganho de causa à ação coletiva impetrada pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região contra o Banco do Brasil, cobrando o pagamento das 7ª e 8ª horas para assistentes de negócios das agências de sua base territorial. A sentença é de 24 de dezembro.

No processo, o Sindicato sustentou que, em desrespeito ao disposto no artigo 224 da CLT, o BB fixou aos assistentes de negócios a jornada de trabalho de oito horas diárias e 40 semanais – mesmo que não exerçam cargo de confiança e não tenham subordinados ou poderes de comando, desempenhando função técnica. A Justiça também acatou pedido de protesto interruptivo pleiteado pelo Sindicato, o que

garante o pagamento das horas extras no período de 12 de novembro de 2009 até 20 de fevereiro de 2015.

Proferida em Catanduva, a sentença foi publicada na segunda quinzena de janeiro. Ainda cabe recurso por parte do BB. Ficam excluídos do processo os bancários que participam da CCV – Comissão de Conciliação Voluntária referente às 7ª e 8ª horas e aqueles que entraram com ação individual com o mesmo objeto.

Presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim comemorou o resultado da ação. “Essa é mais uma conquista dos bancários. É uma vitória importante e, sobretudo, um ato de Justiça com esses trabalhadores. Vamos continuar com a propositura das ações coletivas, que é o resguardo de conquistas e direitos trabalhistas.”

## Sindicato esclarece dúvidas jurídicas sobre reestruturação do Banco do Brasil



Foto: Seeb Catanduva



Na reunião foram abordados direitos trabalhistas, previdenciários e plano de saúde

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região realizou, no dia 4 de janeiro, uma reunião com bancários que se desligaram recentemente do Banco do Brasil. O encontro aconteceu na sede do Sindicato e teve como objetivo esclarecer direitos trabalhistas, previdenciários e plano de saúde.

As orientações foram feitas pelos advogados André Fabiano Watanabe e Vitor Monaquezi Fernandes, do Jurídico do Sindicato.

“Tivemos a oportunidade de esclarecer as dúvidas dos bancários que se desligaram - seja pelo programa de aposentadoria incentivada ou por outros meios - e que podem ter algo a pleitear na área trabalhista e previdenciária, além da preocupação quanto à própria defesa do banco enquanto empresa pública”, explicou o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Roberto Carlos Vicentim.

## ► Banco do Brasil

### Com reestruturação, Banco do Brasil fecha agências na região

Os funcionários do Banco do Brasil iniciaram janeiro com tranquilidade e indignação. O banco, que anunciou no final do ano passado em comunicado à imprensa uma grande reestruturação envolvendo fechamento de agências e redução do quadro de funcionários, já deu início ao desmonte.

O banco público, ao longo deste ano, reduzirá sua estrutura em todas as áreas, principalmente na rede de agências, onde 379 serão transformadas em postos de atendimento e 402 serão fechadas. Só no Estado de São Paulo, 222 unidades terão suas atividades encerradas.

Nem mesmo o interior saiu ileso da mudança. Na região de Catanduva, três agências tiveram suas portas fechadas no dia 20 de janeiro: em Monte Alto, a unidade localizada defronte à Praça Dr. Luiz Zacharias de Lima; a agência Cidade das

Pedras, no município de Itápolis; e a unidade localizada na Rua Prudente de Moraes, em Ibitinga.

Em fevereiro, mais duas agências terão suas atividades encerradas. A unidade localizada na Rua Pedro de Toledo, em Itajobi, e agência situada à Rua Minas Gerais, em Catanduva.

“A certeza é o quanto os clientes serão prejudicados pela falta de qualidade no atendimento ao público e também os funcionários, ao não terem os benefícios garantidos com a extinção das funções. O Sindicato sempre lutou ao lado da categoria. Estamos acompanhando o processo de reestruturação e nos empenhando para garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados”, afirma o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Roberto Carlos Vicentim.

## ► Nacional

### Bancos cortaram mais de 20 mil empregos em 2016



O setor bancário, o mais lucrativo da economia brasileira, segue cortando empregos e colaborando para o agravamento da crise no país.

De acordo com dados do Caged

(Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), os bancos extinguiram 20.553 postos de trabalho em 2016. Destes, 9.028 apenas em dezembro. Os números

## ► Seus Direitos

### Licença-paternidade de 20 dias já está valendo para bancários



Mais tempo para ficar com os filhos recém-nascidos. Esse direito foi garantido às bancárias em 2009, com a ampliação da licença-maternidade de 120 para 180 dias. Agora, os pais bancários também ganharam o direito com o aumento do tempo da licença-paternidade de cinco para 20 dias.

A conquista da Campanha Nacional Unificada 2016 está prevista na cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. E está atrelada à renovação pelo governo federal do programa Empresa Cidadã – responsável pela renúncia fiscal dos dias a mais nessas licenças. Apesar de estar ainda longe do ideal para que as relações compartilhadas entre homens e mulheres sejam uma realidade nas famílias brasileiras, a conquista é muito importante.

Alguns bancários têm denun-

ciado que esse direito não estaria sendo respeitado por algumas instituições financeiras sob a alegação de que o governo federal não teria estabelecido o benefício fiscal. Mas o item 13 da página 91 da Lei Orçamentária do país para 2017 prevê o programa Empresa Cidadã com a “dedução do imposto devido do total da remuneração integral paga à empregados”, durante os dias de prorrogação dessas licenças.

Para usufruir do direito, o bancário terá de fazer requisição por escrito ao banco em até dois dias úteis após o parto, apresentando documento que comprove participação em programa ou atividade de orientação sobre paternidade responsável. A licença-paternidade de 20 dias também se aplica nos casos de adoção.

são ainda mais assustadores quando comparados com 2015, quando o saldo negativo atingiu 9.886 empregos, menos da metade do registrado ano passado. O saldo de dezembro foi fortemente influenciado pela reestruturação no Banco do Brasil, que através do PEAI (Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada) eliminou mais de 9 mil empregos.

**Rotatividade** - Além de cortar postos de trabalho, os bancos faturam com a rotatividade no setor. Em 2016, os trabalhadores admitidos em instituições financeiras ingressaram recebendo em média 54% do que ganhavam os bancários que deixaram os bancos.

São Paulo - O estado de São Paulo registrou o pior saldo de empregos no setor bancário durante todo o ano

de 2016. Em 12 meses, os bancos fecharam 7.842 postos de trabalho.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Roberto Carlos Vicentim criticou a postura das instituições em demitir milhares de funcionários justamente no período em que os cinco maiores bancos faturaram mais de R\$ 45 bilhões.

“O corte de empregos no setor financeiro é um dos principais fatores responsáveis por elevar o nível de desemprego no país. Não bastasse, tem ainda como consequência a sobrecarga de trabalho aos funcionários que permanecem nas instituições, que já sofrem com assédio moral e a pressão absurda para o cumprimento de metas abusivas. É inadmissível que cortem postos de trabalho desta maneira, defendeu o presidente.”

## ► Bradesco

# Lucro ajustado do Bradesco cai em 2016; Banco paga PLR em 10 de fevereiro

O Bradesco anunciou ter registrado lucro líquido contábil de R\$ 3,592 bilhões no quarto trimestre de 2016. Frente ao mesmo período de 2015, os ganhos sofreram uma queda de 17,5%.

Em 2016, o lucro da instituição financeira diminuiu na comparação ao ano anterior, ao passar de R\$ 17,19 bilhões para R\$ 15,08 bilhões: uma diferença de 12,3%.

Os dados anunciados incluem o desempenho do HSBC Brasil, que foi incorporado aos resultados do banco no terceiro trimestre. O Bradesco comprou a operação brasileira do banco inglês em agosto de 2015 por R\$ 16 bilhões, mas a operação só foi aprovada pelo Cade em junho do ano passado.

Além da queda nos lucros ajustados,

o Bradesco também assumiu o topo do ranking de reclamações de clientes do Banco Central no último bimestre de 2016.

De acordo com levantamento divulgado pelo BC no dia 16 de janeiro, o banco recebeu 2.617 queixas consideradas procedentes entre o início de novembro e o final de dezembro do ano passado, o que resultou em índice 28,30.

A maior parte das queixas dos clientes do Bradesco refere-se a irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços (492); serviços relacionados com cartões de crédito (299); e cobranças irregulares por serviços não contratados (281).

O dirigente do Sindicato dos

Bancários de Catanduva e Região e funcionário do Bradesco, Júlio Trigo, defende que a posição do Bradesco no ranking de reclamações do BC é consequência da diminuição de postos de trabalho e do processo de integração das agências do HSBC.

“O banco deve cumprir com sua responsabilidade social, que é a de contratar e não demitir. O Bradesco possui lucro suficiente para que a instituição faça contratações necessárias, que beneficiem o cliente com um melhor atendimento e para que os bancários não sofram com a sobrecarga de trabalho.”

Completam o “pódio” de reclamações ao Banco Central o Santander, com 607 queixas procedentes e índice 16,37; e a Caixa, com 1.357 reclamações e índice 16,34.



## PLR

O Bradesco informou à Contraf-UT que pagará a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no dia 10 de fevereiro.

Conforme a convenção coletiva dos bancários, o banco deverá creditar o restante da regra básica e a parcela adicional. A parcela adicional será de R\$4.346,69.

## ► Banesprev

## Sindicato apoia chapa “Somos Nós” para eleições do Banesprev



De 6 a 20 de fevereiro será realizada a votação para a maior eleição realizada no Banesprev nos 30 anos de existência da entidade. É muito importante participar do pleito pela internet ou por correio para fortalecer o fundo de pensão.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e a Afubesp recomendam votar na chapa Banesprev Somos Nós, que traz Mario Raia para diretor financeiro, Mauricio Danno para diretor administrativo, Walter Oliveira e Maria Auxiliadora (vote nos dois) para o Conselho Deliberativo, Marcia Campos para o Conselho Fiscal, Sérgio Augusto e Stela para o Comi-

tê de Investimentos (vote nos dois).

A Banesprev Somos Nós é composta de aposentados e ativos, com representantes experientes que acumulam vasta experiência técnica e política na representação. Com eles, será possível continuar a luta e manutenção da entidade com a governança atual e para que todos, independentemente da situação, ativo, aposentado ou pensionista, tenham um benefício digno, com uma gestão centrada em quatro eixos: confiança, segurança, estabilidade e principalmente compromisso com os participantes.

### Como votar

A eleição ocorre por meio de votação mista (pela internet ou correio). Segundo regulamento, o material para votação será encaminhado pelo Correio a todos os

participantes, contendo envelope carta-resposta, cédula padronizada e instrução com a senha única para votação pela internet.

### Tormenta

O próximo mandato, que ocorrerá no triênio 2017/2020, será de difícil travessia para todos os participantes por conta dos ataques que o Santander está disposto a fazer junto a entidade, através de uma reforma estatutária.

Outro tema que necessitará total atenção é a situação deficitária do plano II, (dos funcionários com contrato de trabalho do antigo Banespa, Santander, Isban e Produban), que abriga aproximadamente 11 mil participantes.

A direção do Banesprev é dual, com um segmento representa o banco e o outro, os participantes.



► Sindicato Cidadão

# Instituições sindicais se unem para evitar unificação das concessões da Energisa



Fotos: Seeb Catanduva

Durante a reunião, Sindicato entregou à Aneel carta de repúdio à unificação das concessões



O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região participou, no dia 26 de janeiro, de uma reunião para discutir a eminente unificação das concessões da Energisa, concessionária responsável pelo abastecimento de energia elétrica em Catanduva e em outras 12 cidades pertencentes à base territorial representada pelo Sindicato (Borborema, Catiguá, Elisiário, Irapuã, Itajobi, Marapoama, Nova Aliança, Novais, Novo Horizonte, Sales, Tabapuã e Urupês).

A reunião, organizada pelo Conselho de Consumidores de Energia Elétrica (CONE), teve a participação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo (Ftiuesp), do Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo (Sinergia), da Associação Comercial e Empresarial de Catanduva (ACE), do diretor-presidente da Energisa, de representante da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além de outras entidades de classe.

Durante a reunião, representantes da sociedade civil e ins-

tituições sindicais expressaram indignação com o projeto de unificação das concessões e ressaltaram a preocupação caso Catanduva deixe de ser sede da concessão.

“Trata-se de mais um entre os vários processos de reestruturação sofridos pelo setor energético nos últimos meses. Isso tudo é fruto da ampliação da terceirização no país, e uma das consequências diretas desse modelo é a precarização das condições de trabalho no setor elétrico”, defende Wilson Marques de Almeida, secretário de eletrecidade da Ftiuesp.

Em 2015, a concessão no município foi revalidada, com vigência até julho de 2045, o que garantiria o fornecimento de energia com a tarifa mais barata de todo o grupo, além de centenas de empregos com a manutenção e funcionamento de uma completa estrutura, como departamento técnico, gerência e atendimento ao público.

Entretanto, a Aneel se mostrou favorável à unificação das concessões da Energisa, com transferência da matriz para Presidente Prudente.

“Dessa forma, a unidade de Catanduva será apenas um Posto de Atendimento, aumentando ainda mais o desemprego na cidade com a drástica redução no quadro de funcionários e a deficiência de estrutura no atendimento ao cliente”, explica o presidente do CONE, Evandro Belo.

João Mauro Fidalgo, do Sinergia, critica o posicionamento da Aneel como agência reguladora e defende que, nesse momento, a prioridade deveria ser garantir empregos.

“Estamos cansados de assistir a esse filme e sabemos aonde a reestruturação da Energisa quer chegar. A partir do momento que se incorpora áreas regionais, tem-se a valori-

zação exclusiva do lucro, a diminuição da mão-de-obra e a precarização dos serviços, podendo ocasionar problemas de saúde devido à sobrecarga de trabalho aos empregados”.

Na ocasião, o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e da CUT- Rio Preto Roberto Carlos Vicentim entregou ao representante da Aneel uma nota de repúdio à unificação das concessões, na qual reitera total apoio à luta dos funcionários e defende que se faça valer a concessão revalidada em 2015, assegurando o emprego de centenas de trabalhadores e, consequentemente, o desenvolvimento para a cidade de Catanduva e região.

► Itaú

## Itaú fecha agência em Monte Alto



Foto: Seeb Catanduva

Com a forte onda de demissões que atinge a categoria bancária no país, funcionários de todos os setores do banco Itaú vêm relatando o temor de serem desligados até mesmo quando conseguem manter as metas impostas pela instituição.

O Itaú é o maior banco privado do país e o que mais lucrou em 2016. Um levantamento da consultoria Economatica aponta que a empresa faturou R\$ 16,1 bilhões entre janeiro e setembro de 2016. Ainda assim, a instituição financeira insiste em reduzir postos de trabalho e fechar agências. Somente em 2016, foram

cortados 2.753 postos e 207 agências tiveram suas atividades encerradas.

Infelizmente, mais demissões estão por vir. Entre as agências que deverão fechar as portas, está a unidade localizada em Monte Alto, à Rua Nhonhô do Livramento, nº 1752, no centro da cidade (antigo prédio Uni-banco). De acordo com Aparecido Augusto Marcelo, diretor do Sindicato, seu desligamento ocorre em 6 de fevereiro. Para o banco, é inviável manter duas agências em expediente em uma cidade com 50 mil habitantes.

Anselmo Barbosa, gerente de suporte operacional da Regional de Barretos (GSO), e Marcel Claudino Vicenzo, gerente regional das agências do Banco Itaú em Barretos (GRA), garantem que não haverá demissões. “Os funcionários serão remanejados e as suas realocações serão feitas após diálogo com a categoria”, afirmam os gerentes.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região acompanhará todo o processo para garantir que os funcionários tenham os seus direitos assegurados não só durante o período de transição.

## ►Esporte

# Sindicato dos Bancários realiza torneio de verão "Futebol Society dos Bancários"



Janeiro é a época mais quente e animada do ano. E o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região também conta com atividades para essa temporada.

O Sindicato convoca todos os bancários sindicalizados para desfrutarem momentos de descontração e interação da categoria.

O torneio acontece no dia 18 de fevereiro, no Clube dos Bancários, localizado na Rua Bocaína, nº 620, no Bairro Jardim Del Rey, em Catanduva.

As inscrições vão até o dia 15 e podem ser realizadas na sede do Sindicato. Os bancários inscritos deverão comparecer com suas equipes no Clube dos Bancários a partir das 9h, na data marcada.

Os times deverão contar com, no mínimo, cinco jogadores sindicalizados. Vigilantes e terceirizados também podem participar.

Para mais informações, entre em contato através do (17) 3522-2409

Venha participar você também!

## ►Serviço

## Sindicato informa horário de expediente no Carnaval

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região já definiu os horários de funcionamento durante o feriado de Carnaval.

Na sexta-feira (24), o Sindicato funciona normalmente até às 17:30h. Na segunda e na terça-feira, 27 e 28 de fevereiro, a entidade permanecerá fechada e reabrirá suas portas na Quarta-Feira de

Cinzas (29), em horário normal.

Para mais informações, ligue (17)3522-2409 ou entre em contato através do email [seebcat@bancariosdecatanduva.com.br](mailto:seebcat@bancariosdecatanduva.com.br)

### O CLUBE

O Clube funcionará normalmente no sábado, domingo, segunda e terça-feira, das 9h às 18h.

ENQUANTO ISSO, NO CARNAVAL 2017...



## SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



## CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

### Dual Moda Urbana

R Rua Minas Gerais, 326 - Centro - Catanduva

Contato: (17) 3523-4611

Concede 20% de desconto em compras à vista (espécie), 10% em compras com cartão (débito) e 5% em compras com cartão de crédito em 6x para bancários sindicalizados.

### Microlins

Rua 15 de Novembro, nº 780, Centro - Novo Horizonte/SP

Contato: (17) 3542-3636

Concede 10% de desconto e isenção de matrícula nos cursos da unidade, exceto naqueles cuja mensalidade é de R\$ 14,90.

### Ótica Carol

Rua Bahia, nº 212, Centro - Catanduva-SP

(17) 3523-9084

Concede descontos de até 40% em óculos de soleirações, e peças especiais em lentes para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

VEJA MAIS NO SITE  
[www.bancariosdecatanduva.com.br](http://www.bancariosdecatanduva.com.br)